

## **MODELOS COGNITIVOS IDEALIZADOS ACADÊMICOS X MODELOS COGNITIVOS IDEALIZADOS NÃO ACADÊMICOS: A CATEGORIZAÇÃO EM CLASSES HIPERONÍMICAS**

THALITA MARIA LUCINDO AURELIANO (UFPB)  
DANIELLY LOPES DE LIMA (UFPB)  
MÁBIA NUNES TOSCANO (UFPB)  
JAN EDSON RODRIGUES LEITE (UFPB)

O trabalho tem como objetivo mais vasto investigar como acontece o processo de construção dos hiperônimos com base em sequências lexicais de um mesmo campo semântico. Através de um questionário obtido de forma oral, foi proposto realizar uma reprodução do experimento feito por Monteiro (2000), por meio do recorte proposto por Marcuschi (2007). Foram avaliados oito informantes do estado da Paraíba, de ambos os sexos, tendo como variável de análise, o grau de instrução. Essa variável foi selecionada por ser este um dos fatores que influenciam a organização das categorias. A hipótese de trabalho é que informantes com mais escolarização tendem a categorizar a partir de modelos pré-existentes na comunidade em que vivem, construindo significados dentro dos MCIs acadêmicos. A fundamentação teórica foi: a Linguística Cognitiva, que postula serem as categorias ativadas por *frames* via Modelo Cognitivo Idealizado (Lakoff, 1987; Ferrari, 2011; Fillmore, 1982); a Teoria de Categorização (Rosch, 1975; Taylor, 1995) e a semântica (Lyons, 1987). Os resultados obtidos nesta pesquisa foram que os informantes com mais escolaridade tendem a categorizar conforme os Modelos Cognitivos Idealizados acadêmicos, ou seja, os convencionalizados, e os com menos escolaridade categorizam de acordo com os Modelos Cognitivos Idealizados não-acadêmicos, priorizando as experiências individuais.